

CONCILIADOR

Orgam Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATARINA — DEXTERRO, 12 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N. 11

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ
PELO

DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Srs.

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e acceta a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recominendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Curiques.

1º Secretario

Luiz Nery Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandre C. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manoel Antonio da Costa

Manoel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSÉ

COPIA. — Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio acceta, já pela uniformidade de idéas, e mo tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Vaz

Leocádio José da Luz

Joaquim Antonio Vaz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

Ao Partido Conservador

O directorio central, abaixo firmado, convida a todos os srs. eleitores de um e outro districtos, á comparecerem no dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, nos lugares designados para se proceder ás eleições.

São seus candidatos os nossos correligionarios:

Pelo 1º districto:

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual presidente da provincia do Paraná.

Pelo 2º districto:

O Exm. Sr. Barão de Tefé, Chefe de Divisão da Armada Nacional e Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Confiando na fidelidade de seus correligionarios, espera que por sua coherencia, adhesão á nossa causa, patriotismo e dedicacão, se dignarão accetar o pedido que o directorio central lhes faz, concorrendo ás urnas em um só pensamento.

Unidos seremos fortes e vencedores na lucta que se vai travar.

Ao contrario, a derrota será inevitavel.

O directorio central, conscio de dever a vontade do partido ser livremente manifestada, nutrea convicção de que seus esforços, em prôl das candidaturas apresentadas, terão feliz exito.

Desde já significa aos srs. eleitores do partido conservador seu agradecimento e lhes rende a devida homenagem pelos serviços que prestão ao dito partido adherindo a seu convite.

Desterro, 3 de Janeiro de 1886.

O presidente

Manoel José de Oliveira.

1º secretario

Leonardo Jorge de Campos.

2º secretario

José Theodoro de Souza Lobo.

Vogaes

Julio Melchior de Trompowsky.

Antonio Nunes Ramos.

Domingos Lydio do Livramento.

Antonio Alves da Cunha.

Jacinto Feliciano da Conceição.

Alexandre José Ferreira.

Luiz Joaquim de Souza Vieira.

CONCILIADOR

Desterro, 12 de Janeiro de 1886

O homem, transviado da verdade, procura sempre evital-a, e conspira-se contra aquelles que se empenham em fazer-lhe ver o seu erro. Cerra os ouvidos á voz da verdade, e seus labios só se abrem para enunciar inverdades, e constitue-se inimigo encarniçado dos que seguem o preceito de Cicero — *Cultares veritatis fraudis inimici.* —

A fraude é a sua alma.

D'ahi á perpetração de todos os desatinos, á pratica do malfezer aos outros, nada dista; e, para conseguir seus fins, todos os meios lhe parecem licitos.

A hypocrisia lhe é auxiliar favorito e assim tambem o — ridiculo — lhe é arma de guerra. —

Tal é o caso em que está o articulista palaciano.

Outr'ora empregava em seus escriptos linguagem melliflua. Logo após, no afau de fazer valer uma candidatura repellida, passára aos doestos e ás ameaças.

Hoje serve-se do ridiculo, de chocarrices sem sal, stultas, proprias do parvo.

O seu artigo epigraphado — «Mascaras abaixo» — e publicado na folha official de 2, e assim o de 9 do corrente, é a prova convincente do que dizemos.

Nunca usamos de mascara.

Tomamos uma posição franca e leal, digna do partido conservador, e da causa, cujo patrocínio nos honra.

Tudo quanto temos feito pela candidatura do sr. Barão de Tefé, tem sido a peito descoberto, honesta e nobremente.

E vós ?

As provas de vossa lealdade para com o partido conservador, são intuitivas.

Forjastes nas trevas a candidatura Pinto Lima em opposição á que o partido conservador apresentára e fóra unanimemente aceita. Não houve medida, por mais repugnante que fosse, de que não lançásseis mão para prejudicar o partido e o seu candidato.

As demissões de conservadores em grande escala, a protervia de

vossas ameaças, as intrigas de vossos vis bajuladores, tudo julgastes licito para vossos negregados fins ! ! ! !

O governo pela imprensa na Côrte diz não ter candidato n'esta provincia !

Porque, pois, demittio funcionarios, conservadores de todos os tempos, pelo unico facto de serem a favor do Sr. Barão de Tefé ? !

Porque consentis que vossos aulicos continnem a intrigar e a ameaçar por cartas e de viva voz, a todos que suppõem ser contrarios ao sr. Pinto Lima ?

«Mascaras abaixo» vos diremos nós agora.

A vossa hypocrisia, os vossos miseraveis planos para desmoralisar o partido conservador já são bem conhecidos.

Não vos ensoberbeças com o irrisorio telegramma laudatorio de vossos altos feitos.

Arçipiai carreira.

Não continueis na senda de distates de inconveniencias, e de inverdades em que vos deixastes arrastar, pelos pés, pelos bajuladores, famintos de poder, de importancia e de influencia, que nunca puderam conseguir pela boa fé, que nunca tiveram, pela illustração, que lhes falta, e pela dedicação ao progresso da provincia de que querem fazer um feudo, para instrumento do que, vos julgam *ad rem.*

Transviado do bom caminho, que devieis ter preferido, não quereis talvez attender á voz da verdade Inspirais-nos compaixão.

Entretanto é tristissimo, na vossa idade, proceder de modo a inspirar compaixão !

Arçipiai carreira: ainda é tempo.

De xai correr livre o pleito, principalmente agora quando o governo diz pela imprensa não amparar com sua influencia nem com sua responsabilidade a candidatura do sr. Pinto Lima.

E vós unico candidato do partido conservador pelo 2º districto, o sr. Barão de Tefé.

Sa ba isto o eleitorado do 2º districto, convença se que a candidatura do sr. Pinto Lima partito dos palacianos, que pretenderam turvar as aguas para poderem pes-

car unicamente em seu proveito, embora em mal da provincia e do partido.

A situação

Nesta infeliz provincia, quem haverá indifferente aos acontecimentos politicos da actualidade, que tem abalado até os alicerces o edificio conservador ?

Ninguem por certo.

Quem não terá fitado os olhos consternados sobre a lueta encarniçada, lueta de exterminio, travada dentro dos nossos proprios arraiaes ?

Quem não terá com indignação contemplado o espectáculo vergonhoso e triste que diariamente offerece essa lueta fractricida, ateadá pelas d-sarrasoadas pretensões de politicos pouco sensatos e a todo transe sustentada pela imbecilidade de um presidente, que salta por cima de tudo para afagar as pretensões do grupo insignificante, que as artimanhas dos primeiros e as promessas enganosas do segundo fazem rebellar-se contra a união do partido ?

Quem não terá visto em todo este movimento a obra inconsciente da astúcia dirigindo a imbecilidade ?

Todo o homem politico terá sem duvida, no intimo de sua consciencia, reflectido um pouco e lamentado as desgraças que pesam sobre o partido conservador; desgraças creadas pelo Sr. Dr. Francisco José da Rocha, actual presidente desta provincia, que tem, ao mesmo tempo, tirado partido do retrahimento de alguns co-religionarios, com grave detrimento da boa disciplina que devera reinar entre politicos generosos e verdadeiros.

Para infelicidade do partido conservador, lembrou-se o actual gabinete deste homem para mandal-o administrar esta provincia, que precisava, nas circumstancias especiaes em que se acha, de um politico habil, de um homem intelligente e sensato, afim de concorrer com suas luzes para arrancal-a da decadencia em que se acha, e guiar o partido conservador pelo caminho que o levasse direito á politica generosa, que,

fazemos a justiça de acreditar, alimenta o actual gabinete.

O Sr. Dr. Rocha em vez de proceder de accordo com o programma politico do ministerio, procurando harmonisar da melhor forma os interesses conservadores, não tomando á sens hombros a extemporanea e antipathica candidatura do inutil Sr. Pinto Lima, —constituiu-se chefe ostensivo de um grupo, que pouco a pouco tem formado, com o fim conhecido de apoiar a louca pretensão de seu protegido.

Bem longe estavamos de ver, talvez para sempre, quebrado o elo da forte cadeia que unia a familia conservadora catharinense.

E a quem se deve tamanha desgraça ?

Ao Sr. Dr. Francisco José da Rocha, de quem a principio julgamos ter um governo previdente, pacifico e fecundo.

Ilusão ! !

E pois permitta S. Ex. que o comparemos com um polaco, para quem todo lugar é sua patria com tanto que possa agital-o, como para S. Ex. todos os meios são licitos em politica, com tanto que chegue aos fins que tem em vista.

Prosiga, Sr. Dr. Rocha, na senda dos desatinos, demitta todas as autoridades policiaes que o não acompanharem no plano inclinado em que atirou-se; supprima todas as escolas de co-religionarios nossos; mande apregoar-se previdente, tolerante e illustrado, porém, fique sabendo que — elogios em boca propria ou encommendados, são tão extravagantes como na industria nina machina que nada produzisse, e que, de dia para dia, mais nos vamos convencendo de que os males da politica de S. Ex., são comparaveis aos dentes do dragão de Cadmo; que a politica de S. Ex. é inteiramente contraria a do illustrado ministerio que pacificamente está dirigindo os altos negocios do estado; que, finalmente, á S. Ex. fica a triste honra de ter dado o golpe mortal no partido conservador desta provincia, ainda ha pouco tão numeroso e unido.

E nós não nos afastar-mos um só passo da posição em que nos collocamos reagindo contra a po-

litica nefasta e tacanha que S. Ex. tem seguido entre nós.

Lamentamos que co-religionarios nossos estejam prestando-se aos manejos de S. Ex. sem reflectirem talvez, que elles deviam ser repellidos pelo brio e pela dignidade.

Temos fé, porém, que os planos de S. Ex. combinados nas trévas, e dictados pelo despeito e astucia de politicos especuladores, que os concebem, cahirão por terra.

Isto esperamos vêr para gloria e triumpho do partido conservador.

No 2º districto eleitoral da provincia, ouve-se de quando em quando aquella pergunta superficial para uns, terrivel para outros, que faziam os athenienses, quando ameaçados da tyrannia de Philippe, julgavam-n'o morto.

Tão espantosa se nos afigura a situação desse districto que só achamos semelhança n'aquelle quadro lastimoso do povo heroico que dormia tranquillo á borda de um abysmo.

Que nos importa que tenha Philippe acabado, que a sua tyrannia já não possa ter effeito sobre os nossos direitos, se a tranquillidade e sangue frio com que perguntais uns aos outros pela sorte do tyranno, nada influem sobre o valor que deveis exercer para prevenir novas tyrannias?

Estas são pouco mais ou menos as palavras de Demosthenes.

O povo dormia tranquillo á borda de um abysmo, precisava de uma grande voz para accordal-o, leve a do grande orador, principe dos oradores da Grecia.

Não é muito, certamente, que na situação melindrosa em que vos achais, batidos quotidianamente pelas forças inimigas que despertão lagrymas amargas no seio de nossas familias, desprezando a coragem, o sangue frio e valor do guerreiro destemido para de emboscada ferir-nos no mais intimo de nossos interesses, pretextando todavia, grandes vantagens para a provincia, venhamos do 1º districto consciões dos movimentos politicos que experimentaes, dizer-vos: Honrados conservadores do 2º districto, não vos fieis na palavra vil e traçoira dos que dizem que Philippe morreu, isto é, que o Exm. Sr. presidente da provincia guarda desde um certo momento a maior neutralidade no pleito eleitoral.

A falsidade quando visa fins inconfessaveis, usando da brandura, depois da tyrannia, cahindo de joelhos aos pés da victima para ganhar-a de um modo mais prompto, de um modo mais seguro, não tem qualificativo no nosso idioma,

é o cumulo da maldade, capaz de crimes.

E' assim que não podemos deixar de correr em vosso auxilio, sabendo dos enredos, da má fé, desprestigio e tyrannia agora encapada, que tremulão sobre as vossas cabeças.

Pinto Lima é uma sombra do Averno que veio, sem ser procurada, desasocegar o candido espirito, que resplendia como aurora nas bellas esperanças da grandiosa idéa que nos despertavão e ainda nos despertão, os meritos de Telfé.

E' inteiramente impossivel que não esteja já demonstrado, á ultima prova, que a superioridade de Telfé, não pôde ser excedida pelos subterfugios dos aulicos do poder, que procuram, mas em vão, antepor-lhe um nome desconhecido, que só vae servindo para esperanças do partido contrario.

Sim, eleitorado do 2º districto, ha o pensamento nos aulicos do poder que se desmoralisa todos os dias—o negro pensamento de dar-se ganho de causa ao Sr. Mafra, no caso que não tenham como certo o triumpho do phantasma, do homem paralytico, d'aquelle que foi apresentado a nossa consideração para servir de pomo de discordia.

Acutelai-vos da hydra peçonhenta; tende sempre diante de vós as grandes necessidades da provincia, e estas só podem ser satisfeitas pela valiosa palavra de Telfé, do candidato que apresentamos e não é imposto como acontece com o do governo que procura todos os meios, os mais ridiculos para collocal-o acima dos meritos reaes do vulto de Mercedes.

Precisamos de um partido na provincia que faça valer a nossa vontade, as nossas resoluções, principalmente nos negocios de candidaturas á deputação geral; comecemos nesta occasião, cada catharinense seja um cabalista.

Não é de pouca importancia o nosso interesse, nada menos queremos do que a honra e a dignidade da provincia.

Telfé é um vulto eminente que por si só se impoe á nossa consideração, não precisa do governo, antes este precisa d'elle todos os dias; é um barão por serviços importantes; moço, esperançoso, guerreiro, politico, litterato, reúne todas as qualidades, as mais brilhantes, as mais imponentes que pôde reunir um mortal.

Vote-se pois este homem, e comecemos desde já o partido da provincia, d'esta provincia tão abandonada pelo governo, tão desprestigiada como agora, com a imposição de Pinto Lima.

Todos os catharinenses tenham uma só vontade e salvem a provincia.

Vote-se Telfé, vote-se o futuro esplendido da lavoura, do commercio, da industria tão atanhada e quasi nenhuma entre nós.

Formemos um grande partido,

e como para nós valem mais as idéas conservadoras do que outras quaesquer que não podem ter adiantamento no imperio, seja este partido formado entre nós, conservadores, amantes das boas e salutaes instituições do nosso paiz.

Telfé seja o primeiro vulto votado pelo grande partido, e brioso como é, com mais esta gloria coroadando-lhe a fronte, já tantas vezes laureada, subirá, se é possivel ainda subir mais, a enfrentar com as nuvens, para de tão alto inspirado, tornar o povo catharinense um povo rei, capaz de todos os commettimentos.

Vote-se pois este homem ou antes este benemerito da patria e do povo brasileiro—o exm. sr. barão de Telfé.

Ao Partido Conservador

E' profundo o desgosto que lavra no seio do partido conservador de toda provincia; e a administração do Sr. Dr. Rocha deve-se attribuir unicamente este facto, de cujas consequencias muito ha de resentir-se a provincia.

S. Ex., que tem a certeza de que a maioria real do partido conservador se acha no mais completo desaccordo com a sua treslucada administração, felicita-se com os poucos amigos que o bajulam por este acontecimento, que, entretanto, lhe cumpria cuidadosamente evitar, se fosse, como diz, um bom conservador.

Assim, em vez de procurar unir e congregar o partido, que representa no governo, mantendo inalteravelmente as sympathicas candidaturas dos Exms. Srs. Dr. Taunay e Barão de Telfé, S. Ex. e a sua camarilha, á semelhança dos pescadores de aguas turvas, só envidam esforços no sentido de aprofundar ainda mais o desgosto que já existe no partido.

Haja vista a reacção insensata e desabrida que S. Ex. tem feito no 2º districto contra os nossos correligionarios!

Sabemos que S. Ex. e os poucos que o cercam procuram incutir no animo dos conservadores puros, nossos dedicados amigos, a convicção de que *se não postos fora da lei*, caso não aceitem a affrontosa candidatura do Sr. Pinto Lima, que S. Ex. protege sem rebuço e pela qual tanto se tem esbofado.

E' escusado dizer que taes

ameaças, verdadeiramente quichotescas, não tem produzido, nem produzido, o desejado effeito no espirito do brioso partido conservador do 2º districto,—o qual conscio dos seus seus direitos e da sua força numerica, preferirá mil vezes soffrer as violencias passageiras de um despota inconsciente a renunciar a esses direitos e a propria dignidade.

Conservem-se os nossos amigos do 2º districto firmes no seu posto de honra, como hão feito até agora, e verão que o *diabo não ha de ser tão feio*, como o pintão os obreiros da demolição e sustentadores da candidatura pinto-limista.

N'esta provincia, que não é nenhum *burgo podre*, mais de um presidente ha sido derrotado em epochas eleitoraes, em tempo aliás mais propicio a compressão e as violencias.

O Sr. Dr. Rocha não é representante entre nós do *direito divino*, e abusos ou attentados de certa ordem não terá a coragem, nem meios de commenter.

Conseqüentemente, inspirem-se os nossos correligionarios nestes gloriosos exemplos da nossa historia politica, e demonstrem ainda uma vez ao paiz que Santa Catharina não é o *burgo podre* que suppõe o Sr. Dr. Rocha, o qual tem responsabilidade legal e moral de todos os actos que entre nós pratica.

Cumpra cada um o seu dever, repousando na convicção de que é cidadão de um paiz livre.

A seus postos, conservadores!

Desmascarado

Não foi sem razão que o folhetim do *Journal do Commercio* da corte, de 20 de Dezembro, comprou a candidatura do sr. Pinto Lima, com a do Fagundes pelo 2º districto eleitoral da corte.

Na verdade, quando o Corcovado e o Pão de Açúcar devem agachar se á tal luminaria Fagnudina, a Boa-Vista, o Oratório, os Feixos e o Cambirella, que cercão os horisontes da provincia, deverão abater-se ante a luminosissima imposição Pintissima Lemissima, também feita ao 2º districto d'esta provincia!

Mas para que vejam quem é o homem, vão aos Annaes da Camara e n'elles encontrarão, que, discutindo o voto de graças, quando podia fallar, em 1868, disse:

«Comprehendo, porém, que não posso gozar da confiança do par-

tido conservador, do qual tenho vivido separado.

«Confesso à camara que vivo triste....»

Judas seria assaltado pelo remorso ?!

Chegaria enfim a hora da forca ?

O sr. Pinto Lima é peor que Judas.

Este só vendem o Divino Mestre, e elle tem atraído a todos os seus amigos particulares e políticos, para galgar posições, que descem logo que chega a occupal as.

Os conservadores, os liberaes, o paiz, como a sua provincia natal, já ninguem pôde illudir se.

Agora que quer ser imposto, como foi, á nossa provincia, depois de ter sido regeitado pelas de Goyaz, Bahia e do Rio Grande do Sul, não será muito que tome de novo o punhal e a mascara para proseguir sua viagem sem termo até os arraiaes adversos.

Foi o saltimbanco de idéas.

Arranque-se-lhe a mascara, pois é um renegado politico, que foi ministro na situação liberal, em 1864, e agora arreganha os dentes, dizendo-se conservador.

E' muita audacia !

Catharinenses e habitantes do 2º districto, dêmos a mais solemne prova de que nada pôde merecer de homens livres, de conservadores distinctos, aquelle que foi o proprio a confessar—que não podia gozar a confiança do partido conservador —

Que a mereça somente do nosso incomparavel e intelligente presidente, compadre ministerial !

E quanto a nós *vade retro satanas*.

Abaixo a imposição

A verdade, o pharol luminoso, que irradia seus raios em toruo da obscuridade dos athe-tas da candidatura Pinto Lima, ha de confundil-os.

Já confessarão que o seu idolo, o bezerro de ouro que adorão, não foi «conservador de todos os tempos», como despejadamente tinhão asseverado para illudir os incautos.

Já disserão que fez parte do ministerio de 31 de Agosto de 1864, (epoca liberal) mas mentirão quando asseverarão que foi elle quem improvisou uma esquadra para defender a nossa honra na guerra do Rio da Prata.

Isto é falso.

Pinto Lima, apenas tratou de comprar transportes, e entre estes figura o celebre vapor americano *Catopaxi*, depois denominado *São Francisco*, o qual em Fevereiro de 1865, foi vendido ao Estado pela somma de 450:000\$000 rs., quan-

do não custava mais de..... 200:000\$000 rs.!!!.....

Ainda está na memoria de alguém que S. Magestade, hindo abordo, disse ser excessivamente caro o preço d'esse navio.

Ainda alguém se lembrará que o capitão do vapor vindo declarado no «Jornal do Commercio» o preço da compra, fez uma reclamação ao ministerio americano, para não ser tido como ladrão em seu paiz, porque tinha vendido o vapor por quantia muito inferior a declarada.

Se ia esta a esquadra que improvisou ?

Entraria n'ella alguma baixela de prata ?

Entretanto quem deixou de saber que a imprensa da Côte fez gemer os seus prêlos para decantar a «espiga» que levou o Estado, sendo tudo perdido, porque tal vapor foi incendiado no Rio da Prata ?

Fallem a verdade; digão que foi o Sr. Affonso Celso, quando ministro, quem organisou a esquadra para a guerra do Paraguay.

Digão que foi o chefe de esquadra Delamare quem mandou construir o primeiro encouraçado.

Mas não vistão o Pinto Lima com as pennas de pavão,

Foi ministro liberal, mas d'aquelles que nada fez a beneficio do paiz.

Verdadeiro catavento politico, ora dizia-se conservador, quando estes estavão no poder, ora era liberal até empolgar a poltrona de ministro e depois de cahida esta situação, quando em 1868 subirão os conservadores, veio de novo, como o transfuga surdido do interesse pessoal, para os arraiaes que até então tinha despresado.

É este o candidato governamental que querem hoje impingir ao 2º districto desta provincia, onde não é conhecido, por onde nunca nos dias da sua vida passou, e de cujo districto nem pôde conhecer as mais vitaes necessidades !

Não, o eleitorado conservador ha de provar mais uma vez que tem hombridade, sustentando os seus principios politicos, leve por sua dignidade e independencia de character, votar no candidato conservador Barão de Tefê, que é o escolhido voluntariamente pela maioria do

directorio central, com a approvação dos da Laguna e de S. José, por muitos correigionarios de Lages, de Coritbanos e de Campos Novos.

Seja a nossa divisa união e heroismo, para repillar-se a affronta de uma imposição indigna que nos foi lançada.

Bate á porta o dia 15 deste mez : é n'elle que depositamos a plena confiança de o eleitorado conservador do 2º districto, nobre e independente, jogar para bem longe o nome de um transfuga politico, que tudo poderá ser, menos bom representante do povo.

Catharinenses, imitai o exemplo de Goyaz, da Bahia e do Rio Grande do Sul, que repellirão e não aceitarão a candidatura de Pinto Lima.

As urnas e seja o vosso voto livremente prestado ao Barão de Tefê, que é uma das glurias do Brazil, e será tambem o nosso legitimo representante.

Coragem e união, e a victoria será nossa.

COMMUNICADO

O raio da violencia rasga as nuvens do firmamento da politica, procurando devastar os nobres sentimentos do 2º districto.

A acção porém desse phenomeno terrivel que parte do governo só pôde actuar, amedrontando os fracos, que no entretanto serão dos mais fortes athletas na occasião de darem a prova solemne de seu patriotismo no memoravel dia 15 do corrente.

Jamais prevaleceu a força em questão de honra e dignidade de uma provincia; jamais pôde o governo, esquecido completamente da norma de conducta que lhe está traçada nos negocios eleitoraes, levar avante a sua iniqua vontade, quando pretende fazer de um distincto eleitorado um bando de escravos submissos.

Os homens sensatos, aquelles para quem não é indifferente a marcha do governo, principalmente quando se trata de eleições, veem em tudo isso que tem observado a nossa provincia o mais completo signal de um proximo desforço por parte do povo que ha de levar á evidencia que não é em vão o clamor de todos os dias, o grito desesperado que se escuta de muitas familias lançadas ás garras da miseria pela

negra mão da mais vil e crueldade das autoridades que temos conhecido.

Os electores do 2º districto já sabem o seu importante e alto dever. O nome do exm. sr. Barão de Tefê, symbolisa todos os nossos interesses, só elle deve merecer a nossa consideração.

Os nossos contrarios querem dar ganho de causa ao candidato liberal. O que tem feito Manuel da Silva Mafra ?

Que melhoramentos tendes experimentado pela palavra e influencia d'esse candidato liberal ? Nenhum, certamente.

Já é tempo de tratardes das vossas necessidades. Curemos dellas, não constituamos procuradores que vão procurar para si e para seus afilhados, votemos n'um homem como o Barão de Tefê, cheio de prestigio, de nome, de esperanças, de intelligencia e decidido amor pelas cousas sérias.

E' Hoonholtz justamente a quem devemos votar.

Com este vulto no parlamento teremos estradas, commercio, lavoura, industria, todos os nossos ramos productores em via de progresso.

Quando nos achamos nas circumstancias actuaes com a depreciação do commercio, e de todas as nossas fontes de vida; quando além de tudo que nos afflige e atraza, como se uma condemnação esteja lançada sobre nós, lutamos mais com um governo iniquo, máo, desnaturado que mente escandalosamente, não é possivel que fiquemos estatuas mudas, sem merecimento consentindo em uma imposição que afinal de contas é uma vergonha nossa, só nossa, porque nós é que somos a provincia.

Catharinenses, alerta ! Vae bater a hora da desaffronta. Abaixo a imposição, calquemos aos pés o nome desconhecido, e leve-se ás urnas o nome glorioso de Antonio Luiz Van Hoonholtz.

Mais uma diatribe em favor da escandalosa apresentação do paralytico ex-liberal o sr. Pinto Lima: acaba de ser demittido o administrador da meza de rendas da Laguna, o sr. Firmido Souza, funcionario zeloso e conservador sincero.